



Nos Evangelhos encontramos algumas das palavras mais fortes já pronunciadas por Jesus Cristo. Elas não foram dirigidas aos pagãos nem às pessoas afastadas da religião. Tampouco foram dirigidas aos pecadores públicos. Foram dirigidas a homens profundamente religiosos: **os fariseus e os saduceus**.

Este fato deveria nos sacudir profundamente.

Porque o maior perigo espiritual nem sempre está fora da religião, mas **dentro dela**, quando o coração se afasta da verdade. O erro religioso pode assumir muitas formas: hipocrisia, legalismo, relativismo doutrinal ou poder sem fé.

Compreender quem eram os fariseus e os saduceus não é apenas uma questão histórica. É, sobretudo, **uma lição espiritual para o nosso tempo**. As suas atitudes continuam presentes hoje, até mesmo dentro da vida religiosa.

Neste artigo vamos aprofundar três questões fundamentais a partir de uma perspectiva teológica:

- Quem eram os fariseus e os saduceus?
- Como se relacionavam com o erro?
- Que lição espiritual podemos tirar hoje para a nossa vida cristã?

1. O contexto religioso de Israel no tempo de Jesus

Para compreender os fariseus e os saduceus devemos situar-nos no **Israel do século I**. O povo judeu vivia sob domínio romano, mas a sua vida religiosa era profundamente marcada pela **Lei de Moisés**.

O centro espiritual era **o Templo de Jerusalém**, e ao seu redor surgiram diferentes correntes religiosas que interpretavam a Lei de maneiras diversas.

Entre elas destacavam-se duas:

- **Os fariseus**



- **Os saduceus**

Ambos conheciam as Escrituras. Ambos se consideravam guardiões da tradição de Israel. Ambos tinham grande influência sobre o povo.

Mas os seus erros eram diferentes.

E também era diferente a sua possibilidade de conversão.

2. Os fariseus: quando a verdade se transforma em orgulho

Os fariseus eram um movimento religioso muito influente entre o povo. O seu nome provavelmente deriva do termo hebraico “**perushim**”, que significa *separados*.

O seu ideal era claro: **viver a Lei de Deus com a máxima fidelidade**.

Eles acreditavam em:

- a ressurreição dos mortos
- os anjos
- a providência divina
- a autoridade das Escrituras

Em muitos aspectos doutrinais **estavam mais próximos da verdade do que os saduceus**.

E, no entanto, Jesus os critica com uma severidade impressionante.

Por quê?

Porque o seu problema não era a doutrina em si, mas **a atitude do coração**.

Jesus denuncia a sua hipocrisia religiosa:



“Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.”

(Mateus 15,8)

O erro do fariseu consiste em **pregar a verdade, mas não vivê-la.**

Jesus expressa isso claramente:

“Fazei e observai tudo o que eles vos disserem, mas não imiteis as suas obras, porque dizem e não fazem.”

(Mateus 23,3)

Este é um dos diagnósticos espirituais mais profundos do Evangelho.

O fariseu:

- conhece a lei
- ensina-a
- exige o seu cumprimento dos outros

mas **o seu coração não está convertido.**

A sua religião torna-se uma estrutura de observância exterior.

Jesus descreve esta atitude com uma imagem muito dura:

“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Sois semelhantes a sepulcros caiados, que por fora parecem belos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos.”

(Mateus 23,27)

O farisaísmo não é apenas um fenómeno histórico.



É uma tentação permanente do coração religioso.

3. A grande diferença: o fariseu ainda pode converter-se

Apesar das críticas de Jesus, os fariseus ainda possuem algo importante: **continuam a acreditar nas verdades fundamentais da fé.**

O seu erro é moral e espiritual, mas nem sempre doutrinal.

Por essa razão alguns fariseus **realmente se convertem.**

Exemplos claros:

Nicodemos

Nicodemos é um fariseu e membro do Sinédrio. Ele aproxima-se de Jesus à noite procurando compreender.

O seu caminho espiritual é progressivo.

Primeiro faz perguntas.

Depois defende Jesus diante do Sinédrio.

Finalmente participa na sua sepultura.

É um verdadeiro caminho de conversão.

São Paulo

Talvez o exemplo mais extraordinário.

O próprio Paulo declara:



“Eu sou fariseu, filho de fariseus.”
(Atos 23,6)

Era um homem profundamente religioso, cheio de zelo pela Lei.

O seu erro não era a indiferença, mas **um excesso de zelo sem luz**.

Quando Cristo se revela a ele, o seu coração é completamente transformado.

Isto revela uma verdade profunda:

quem ama a verdade, mesmo estando equivocado, pode encontrar Cristo.

O fariseu prega a verdade, mesmo que nem sempre a viva.

E por isso **pode reconhecê-la quando ela lhe é plenamente revelada.**

4. Os saduceus: o poder religioso sem fé

Os saduceus representam outro tipo de erro.

Enquanto os fariseus dominavam a vida religiosa popular, os saduceus estavam ligados à **aristocracia sacerdotal** e ao controlo do Templo.

O seu erro era mais profundo no plano doutrinal.

Eles negavam elementos essenciais da fé judaica:

- não acreditavam na ressurreição
- negavam a existência de anjos
- rejeitavam muitas tradições interpretativas da Lei

A Escritura afirma isso claramente:



*“Os saduceus dizem que não há ressurreição.”
(Mateus 22,23)*

Isto era um problema enorme, porque a esperança da ressurreição estava a tornar-se uma das verdades centrais do judaísmo tardio.

De certo modo, os saduceus representavam **uma religião racionalista adaptada ao poder**.

O seu principal interesse não era a verdade espiritual, mas **manter a sua posição social e política**.

Por isso colaboravam frequentemente com as autoridades romanas.

5. Quando o erro se torna institucional

Aqui aparece uma diferença decisiva.

O fariseu tende a cair na **hipocrisia religiosa**.

O saduceu cai no **vazio doutrinal**.

Um prega mais do que vive.

O outro **pratica o erro doutrinal**.

Por isso Jesus discute diretamente com os saduceus sobre a verdade da ressurreição:

*“Estais em erro, porque não conheceis as Escrituras nem o poder de Deus.”
(Mateus 22,29)*



O saduceu não vive apenas mal a fé.

Ele nega partes essenciais dela.

Por isso a sua conversão é muito menos frequente nos Evangelhos.

Enquanto alguns fariseus se aproximam de Cristo, encontramos **quase nenhum saduceu convertido.**

Isto não é por acaso.

O problema do saduceu é mais radical: **ele perdeu o sentido do sobrenatural.**

6. Pregar o erro ou praticar o erro

Podemos resumir assim:

O fariseu

- conhece a verdade
- ensina-a
- exige a sua observância

Mas **nem sempre a vive com sinceridade interior.**

Ele prega a verdade, mas cai na hipocrisia.

O seu problema é **o orgulho espiritual.**

O saduceu

- relativiza a verdade
- escolhe o que quer acreditar
- adapta a religião ao poder



Ele não falha apenas moralmente.

Ele introduz o erro doutrinal.

E quando o erro se torna doutrina, o dano espiritual é muito maior.

7. O aviso de Jesus para todos os tempos

Jesus adverte os seus discípulos:

“Guardai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus.”
(Mateus 16,6)

O fermento é algo pequeno que acaba por levedar toda a massa.

Isto significa que **estes erros estão presentes em todas as épocas.**

O fermento do fariseu aparece quando:

- a religião se torna aparência
- se julgam os outros com dureza
- a fé é vivida como superioridade moral

O fermento do saduceu aparece quando:

- se negam verdades incómodas
- a fé é adaptada à mentalidade dominante
- o cristianismo é esvaziado da sua dimensão sobrenatural

Ambas as atitudes destroem a autenticidade da fé.



8. Uma lição espiritual para o nosso tempo

A grande questão não é apenas histórica.

É pessoal.

Porque todos nós podemos cair numa destas duas tentações.

Podemos tornar-nos **fariseus** quando:

- defendemos a fé sem caridade
- praticamos ritos sem conversão interior
- usamos a religião para nos sentirmos moralmente superiores

Ou podemos tornar-nos **saduceus** quando:

- reduzimos a fé a ética social
- evitamos falar do pecado
- negamos o sobrenatural

Cristo convida-nos a um caminho diferente:

a verdade vivida com humildade.

9. O verdadeiro discípulo: verdade e conversão

O cristão autêntico não é nem fariseu nem saduceu.

Não prega uma verdade que se recusa a viver.

Nem dilui a verdade para se adaptar.

O discípulo de Cristo procura todos os dias:



- conhecer a verdade
- vivê-la
- deixar-se transformar por ela

Santo Agostinho expressou isso com uma frase luminosa:

“A verdade não se possui; serve-se.”

10. Um convite à vigilância espiritual

O Evangelho convida-nos a olhar para dentro de nós.

Porque o maior perigo espiritual não é o pecado visível, mas **a deformação interior da fé.**

Os fariseus ensinam-nos que **a religião sem conversão torna-se hipocrisia.**

Os saduceus ensinam-nos que **a religião sem verdade torna-se vazia.**

Cristo chama-nos a algo muito mais profundo:

uma fé humilde, viva, coerente e cheia de amor.

Uma fé que não se limita às palavras.

Uma fé que transforma o coração.

Porque, no final, aquilo que Deus procura não é uma aparência religiosa nem uma religião acomodada.

Ele procura **corações convertidos.**

E essa conversão começa sempre com uma decisão pessoal:

deixar que a verdade de Cristo ilumine toda a nossa vida.